

Cordel ¹⁶³⁴ canta vida de Tancredo

Recife — Poetas populares, no mercado de São José, cantam a tragédia de Tancredo Neves e a dor do povo pela morte de seu presidente. Já circula, no Recife, o primeiro folheto de cordel, do poeta Juca Secundino, sobre os últimos dias de vida do idealizador da Nova República.

Nos versos, divididos em duas partes — uma sobre a doença e outra sobre a morte — o poeta diz que a Nação ficou orfã sem ele, que era "homem simples, porém culto/bacharel de grande vulto/político o mais perspicaz/campeão de simpatia/por ele o povo morria/pois era justo e capaz".